

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE TRANSACIONAL - REBAT

Aqui será apresentado um conjunto de critérios e orientações a respeito da publicação científica e dos papéis dos principais atores envolvidos no processo, tanto sob o ponto de vista ético quanto do operacional. A editoria científica é entendida, dentro da produção científica de Análise Transacional, uma atividade baseada na oqueidade, de prestação de serviço voluntário para os pesquisadores e profissionais da área. O benefício final do processo é a facilitação da expansão e do acesso ao conhecimento. Os autores são também beneficiários do processo de editoria, à medida que sua carreira profissional pode ser influenciada pela publicação dos resultados das suas pesquisas. Desta forma, editores e corpos editoriais têm ação significativa, relacionada ao desenvolvimento da área de conhecimento e às carreiras dos autores. Na perspectiva de autores e de suas instituições, a função primária de uma publicação científica é a comunicação dos resultados de pesquisas da forma mais ampla possível. É relevante registrar que a publicação tem o propósito de divulgar estudos capazes de ter um impacto significativo de conhecimento e prática. A reflexão sobre o tipo de público com que se pretende estabelecer diálogo e sobre os objetivos a serem alcançados junto a cada grupo de interesse é elemento essencial a considerar no estabelecimento da *missão* da publicação. Essa tarefa, da qual decorrem outras definições, como o tipo de linguagem, a extensão dos trabalhos e o nível de detalhe dos estudos publicados, compete à instância máxima da publicação, o Conselho Editorial, cuja constituição e demais atribuições estão descritas neste documento. A publicação de um estudo não é, portanto, um ato isolado de autores, como poderia parecer. Há uma rede de interlocutores, igualmente pesquisadores, que interagem entre si, como partes de um sistema. Compõem essa rede os editores, os revisores, e, finalmente, os leitores. Apresentaremos aspectos operacionais e éticos envolvidos nos respectivos papéis de cada um destes agentes.

1. Processo Editorial

Uma publicação científica tem como preocupação central levar aos leitores conhecimento novo e relevante na sua área. Duas questões precisam ser levadas em conta: a tempestividade e a preservação da existência da revista. A tempestividade é garantida pelo *processo editorial*, uma série de tarefas sequenciais, que devem ser executadas de modo sistemático e eficiente. Esse

processo deve, também, ser transparente, ou seja, na medida do possível, oferecer a possibilidade de acompanhamento por todas as partes envolvidas.

Já a *perenidade* se configura pela existência de (a) uma sólida retaguarda institucional, (b) de um Comitê de Política Editorial, e (c) de um regulamento que contemple a sucessão/escolha do editor e a estrutura científica da revista. A sequência de tarefas do processo editorial precisa ser conhecida, mas não basta conhecer o fluxo para que se alcance o resultado desejado. É preciso saber operacionalizá-lo para alcançar a eficiência. Como se trata de um processo que envolve vários atores – editores, revisores, autores – e como se está lidando com o mundo das ideias, é natural esperar-se que, apesar de sistemático, esse processo contenha uma alta dose de subjetividade. É, portanto, aconselhável, que os periódicos possuam um manual do processo editorial, contendo a descrição detalhada de cada procedimento da rotina operacional. Isso, além de facilitar o trabalho do editor, garante a uniformidade e, especialmente, a continuidade do processo ao longo do tempo, particularmente quando há uma substituição na equipe (inclusive do próprio editor). Assim, ao conhecer este documento, teremos uma função dupla: a apropriação e a validação dos procedimentos e fluxos editoriais, que serão convertidos após este trabalho, no Manual do Processo Editorial da Rebat – UNAT-BRASIL.

2. Requisitos mínimos para um periódico científico

- Registro no ISSN (*International Standard Serial Number* – Número Internacional Padronizado para Publicações Seriadas).
- Informação disponível no site e nas edições impressas (se houver), os dados da organização responsável pela publicação.
- Apresentação no site, da *missão* do periódico, incluindo seu foco temático e sua preocupação com a qualidade, e mencionando explicitamente a adoção de avaliação por pares na forma de revisão cega (*blind review*).
- Informação dos nomes completos e as respectivas afiliações institucionais do editor, também denominado editor-geral ou editor-chefe, dos editores associados (se houver), e de todos os integrantes do Comitê de Política Editorial ou do Corpo Editorial Científico.
- Publicação, anual, na página ou no portal de internet, e no último número de cada volume, para periódicos impressos, da lista daqueles que atuaram como revisores do periódico no ano, sem, no entanto, estabelecer uma ligação entre revisores e os manuscritos revistos.

- Disponibilização permanente, no site, das *normas de submissão*, com menção explícita aos idiomas de submissão e às publicações oficiais do periódico e à *política editorial*, incluindo a descrição dos procedimentos de tramitação e arbitragem.
- Publicação, no mínimo, de dois fascículos por ano, contendo artigos de caráter acadêmico-científico, inéditos e significativos para a área específica do periódico.
- Apresentação, no início de cada artigo: título, resumo e palavras-chave, no(s) idioma(s) em que for oferecido o texto e em inglês; e os nomes dos autores, com a respectiva afiliação institucional;
- Fornecimento do endereço físico ou eletrônico de pelo menos um dos autores.

2.1. Boas práticas editoriais

- Utilizar sistema de gerenciamento eletrônico para o processo editorial, o que assegura sua padronização, uniformidade, agilidade, transparência e rastreabilidade;
- Ter celeridade do processo de editoração. Nessa linha, os atores principais desse processo – editores, revisores e autores, devem atender os prazos máximos em relação à data de submissão:
 - até 30 dias, para comunicar aos autores o resultado da revisão de admissão (*deskreview*), que define se o manuscrito passará pelo processo de revisão do periódico;
 - até 120 dias, para o encaminhamento aos autores do primeiro parecer de cada um dos revisores, no caso de manuscritos que tenham sido aceitos no *desk review*;
- Pode haver também um *editor administrativo*, *editor assistente* ou *editor executivo*, que não se envolve com o processo editorial dos artigos, mas com a gerência do periódico. Muitas vezes o *editor* executa as duas funções. O requisito colocado no item diz respeito a quem responde pela condução do processo editorial.
- Empregaremos a denominação *editor associado* para designar tanto estes como os *adjuntos*, os *de Área* e os *de Seção*, pois, embora possam ter funções um pouco diferentes, todos atuam no mesmo nível hierárquico do processo editorial dos periódicos (ver **diagrama 1**).
- Inclusão, na página inicial de cada artigo, da legenda bibliográfica completa, das informações completas acerca de direitos de cópia e do histórico de tramitação editorial (datas de recebimento, reformulação, aceitação e disponibilização no *site*);

- Inclusão, no rodapé de todas as páginas, da legenda bibliográfica resumida (nome do periódico, volume, paginação do artigo; e, no topo das páginas, alternadamente, os nomes dos autores e o título do trabalho;
- Processo editorial compartilhado entre pesquisadores e docentes pertencentes a diversas instituições, de modo a evitar o periódico-proprietário, isto é, produzido majoritariamente por pessoas vinculadas a uma instituição específica;
- Não devem ser publicados artigos de autoria do editor científico ou editor-geral, também chamado, neste documento, de editor, e de editores associados, mesmo que esta autoria seja compartilhada com outros autores;
- Não deve ser publicado, no mesmo ano, mais de um artigo de um autor, independentemente da posição deste na autoria do texto;

No caso de publicação de artigo de autoria de dirigentes das instituições mantenedoras do periódico ou de quaisquer dos integrantes do Comitê de Política Editorial ou do Corpo Editorial Científico, deve ser especificado claramente, na peça editorial que apresenta o respectivo número do periódico, como ocorreu a avaliação do manuscrito, ressaltando a independência e a isenção do respectivo processo. A cada ano, a fração de artigos originários de uma determinada instituição (isto é, com pelo menos um autor, docente ou discente, a ela vinculado) não deve exceder 15% do total de artigos publicados. Clara definição dos requisitos e processos de escolha e dos papéis/responsabilidades do editor-geral e dos editores associados (se houver), dos integrantes do Comitê de Política Editorial e do Corpo Editorial Científico, incluindo prazos de mandato e possibilidade de recondução.

2.2. O papel do editor

O editor coordena o processo editorial e também promove o desenvolvimento dos autores e avaliadores da publicação. Seu compromisso é que o periódico ofereça o que houver de melhor em termos de conhecimento novo dentro da área temática, observando, no processo de seleção dos artigos, os mais elevados padrões éticos. A confiabilidade do editor se refletirá na qualidade da seleção dos artigos. O indivíduo, que atuará como editor, deve demonstrar:

- **Competência** para produzir estudos e revisões de manuscritos com alta qualidade: A *competência* do editor é demonstrada na sua capacidade de identificar falhas nos manuscritos e na habilidade de atuar junto aos autores de forma construtiva, para corrigir estas falhas e melhorar os artigos. Isso exige que estejam atualizados relativamente à área de conhecimento e aos métodos de pesquisa nela utilizados.
- **Cordialidade** em relação a novos pesquisadores e outros profissionais da área de conhecimento: A *cordialidade* está associada à forma com que as revisões/pareceres são preparadas. É desejável que o editor atenuar críticas exageradas eventualmente feitas por revisores, tenha sensibilidade para comunicar as ideias, seja consistente em seus comentários e sugestões com as regras de aceitação declaradas pelo periódico, e seja aberto a novas ideias (teorias, métodos etc.). O editor deve rever os comentários dos revisores para que o autor receba uma avaliação construtiva e encorajadora, mesmo que seu trabalho não permaneça no processo de revisão para publicação. *Respeito* e *dignidade* são palavras-chave nesse processo.
- **Integridade e consistência** como geradores, avaliadores e mentores de estudos de alta qualidade: a *integridade* está associada à ideia de que princípios éticos são consistentemente seguidos.

2.3. Deveres e responsabilidades gerais do editor

- O editor é responsável por tudo que é veiculado em seu periódico. Ao decidir que provavelmente irá aprovar a publicação de um manuscrito, ele deve examiná-lo integralmente, sendo recomendado que sugira e negocie com os autores a realização de modificações que julgar necessárias, em benefício da clareza na comunicação das ideias e do rigor científico – mas deve fazê-lo sem interferir no estilo dos autores.
- A responsabilidade do editor não abrange consequências indesejadas ou imprevistas que possam decorrer do uso ou da aplicação das informações veiculadas no periódico. As consequências de tal emprego são de responsabilidade exclusiva de quem o fizer, o que deve ser explicitamente informado aos leitores.
- O editor deve esforçar-se para melhorar constantemente o periódico, visando ao atendimento das necessidades de todos os atores envolvidos no processo de publicação,

mas deve dedicar atenção prioritária aos leitores, principais beneficiários e clientes preferenciais da revista.

- Cabe ao editor, também, promover a celeridade da divulgação científica. Quando o periódico tiver um estoque igual ou superior a dois fascículos prontos para divulgação, certamente é chegado o momento de aumentar o número de artigos por fascículo e/ou o número de fascículos anuais.
- O editor deve publicar orientações aos autores sobre tudo o que se espera destes. Estas orientações devem ser atualizadas sempre que necessário.
- Ao receber um manuscrito, o editor deve providenciar a revisão de admissão (*desk review*), a ser realizada diretamente por ele ou solicitada a um membro do Corpo Editorial Científico, certificando-se de que o manuscrito cumpre os requisitos básicos para ser acolhido no processo editorial (*relevância científica, correção da linguagem, boa apresentação geral e adequabilidade às normas e à política editorial*). Caso deixe de atender a *qualquer um* desses requisitos, o original deve ser recusado de imediato, cortesmente, mas com firmeza suficiente.
- Ao dar andamento a um manuscrito obviamente preparado com pouca dedicação, o editor torna-se corresponsável com autores na atitude questionável de transferir a responsabilidade destes últimos para revisores. Para auxiliá-lo no processo, o editor-chefe pode recorrer a seus editores associados ou ainda a membros do Conselho de Política Editorial.
- O editor precisa verificar outro requisito, que justifica a recusa imediata de um original e que deve igualmente ser observado na revisão de admissão, que é a falta de ineditismo do trabalho.
- As diretrizes para o processo de avaliação por pares (incluindo orientações sobre tudo o que se espera dos revisores) devem ser publicadas e atualizadas sempre que necessário. Caso venham a ocorrer desvios significativos dessas diretrizes, o editor deve estar preparado para justificá-los.
- Não é ético induzir a aceitação (ou a rejeição) do trabalho, encaminhando submissões a revisores cujo rigor seja reconhecidamente abaixo (ou acima) da média, ou cujos paradigmas científicos estejam em acordo (ou em desacordo) com os seguidos pelos autores.

- O editor coordena a avaliação da submissão pelos revisores, embora possa delegar essa coordenação a um editor associado ou mesmo a um integrante do Corpo Editorial Científico. No entanto, a decisão final quanto a publicar o trabalho será *sempre* dele, editor, e deverá estar baseada na importância, originalidade, clareza e relevância do artigo para a área de atuação do periódico. Tal decisão *pode* contrariar as recomendações dos revisores, desde que o editor não esteja convencido das justificativas por eles apresentadas ou se ele observar sérias limitações científicas no artigo. No caso que tenha de contrariá-los, deve agir com ética e discernimento muito claro. Neste caso, editor deve contatar os revisores e apresentar-lhes as razões de suas divergências. Desta maneira, o editor preserva o bom relacionamento com os revisores, valorizando o trabalho destes.
- O editor deve zelar também pelo cumprimento dos prazos de emissão de pareceres. Uma alternativa de ação é sugerir uma data limite e solicitar a concordância explícita ou uma contraproposta do revisor. Isto quebra a sensação de que o prazo (para o que, afinal, é uma tarefa voluntária) esteja sendo imposto ao avaliador e, como ele participa da definição, aumenta seu comprometimento e sua responsabilidade em atendê-lo.
- O editor precisa zelar para que os pareceres analisem:
 - a originalidade do trabalho, isto é, se o manuscrito realmente apresenta uma contribuição para a área de conhecimento, ou se se trata meramente de uma reedição de ideias e conceitos;
 - a solidez do embasamento da pesquisa;
 - e no caso de artigos empíricos, também o rigor das condições em que ela foi realizada. É ainda *indispensável* que os pareceres contenham sugestões que possam melhorar o trabalho e um posicionamento claro e *fundamentado* acerca da sua publicação ou não. Caso não atendam a esses requisitos, devem ser descartados, sendo necessário, então, recorrer a outro revisor.
- O editor deve mediar a relação entre revisores e autores, verificando a pertinência das alterações solicitadas por aqueles e, quando cabível, aceitando a argumentação dos últimos para não acatá-las. Revisores, às vezes, solicitam modificações exageradas no estudo original, podendo até vir a deturpá-lo, ou propõem mudanças contrárias às normas de submissão ou à política editorial. O natural seria, então, que o autor argumentasse quanto à

adequação das alterações demandadas, mas pode se sentir pouco à vontade para fazê-lo. Cabe ao editor promover o diálogo científico construtivo, inibindo o atendimento resignado e acrítico de solicitações de validade discutível.

- A menos que problemas muito graves sejam identificados no manuscrito, o editor não deve reverter a decisão de aceitação.
- O editor deve estar razoavelmente seguro de que o material de pesquisa que publicar esteja em conformidade com normas éticas internacionalmente aceitas. Assim, deve solicitar garantias de que toda a investigação envolvendo questões sensíveis (saúde, condições infantis, entre outras possibilidades) tenha sido aprovada por um organismo adequado (por exemplo, Comissão de Ética em Pesquisa, Conselho de Revisão Institucional).
- O editor deve proteger a confidencialidade da informação individual e empresarial. Por conseguinte, é sempre necessário que os autores apresentem o consentimento por escrito dos envolvidos e/ citados nos artigos, tanto indivíduos quanto empresas.
- O editor deve tomar todas as medidas razoáveis para garantir a qualidade do material que publica e nunca permitir que interesses individuais e de instituições que patrocinam o periódico comprometam os respectivos padrões acadêmicos.
- O editor deve coordenar os procedimentos de modo a garantir a confidencialidade e a integridade de todos os materiais submetidos ao periódico, especialmente durante a etapa de revisão.
- O editor deve estar disposto a publicar correções, esclarecimentos, retratações e desculpas, sempre que necessário.
- O editor tem o dever de agir, se suspeitar de má conduta. Esta obrigação se estende a autores e revisores.
- Se, após uma investigação apropriada, um artigo é identificado como fraudulento, este deve ser recolhido. A exclusão deve ser claramente identificável para leitores e sistemas de indexação. Sempre que o editor reconhecer que um material impreciso, enganoso ou distorcido foi publicado, ele deve corrigir o problema prontamente e com o devido destaque.
- O editor deve deixar claro e publicamente disponível, nas páginas e/ou no sítio do periódico, um mecanismo de encaminhamento de reclamações, através do qual quaisquer insatisfeitos possam se manifestar; e eventuais queixas possam ser prontamente atendidas.

3. Papel do Comitê de Política Editorial, ou Conselho Editorial, e do Corpo Editorial Científico

O Comitê Editorial é formado pelo Editor e por membros que representem adequada e democraticamente os interesses: (i) da área do conhecimento; (ii) da instituição que assegure a credibilidade científica do periódico; e (iii) da instituição que o respalde legalmente. Esse Comitê trata das questões de política editorial da revista e *têm envolvimento* significativo com o conteúdo dos fascículos do periódico, preocupando-se com a uniformidade, continuidade, qualidade e rigor científico do que é publicado.

É esperado que os integrantes do Corpo Editorial sejam pesquisadores com credibilidade e reconhecimento da comunidade, embora possa haver pesquisadores seniores, para dar legitimidade, e membros mais juniores, eventualmente necessários para dar suporte quando novos métodos e teorias sejam empregados nos manuscritos. A diversidade de origem dos membros é um elemento da maior importância para assegurar uma pluralidade de visão com respeito a modelos e teorias, evitando vieses monoculturais; pode, ainda, ajudar a aumentar o número de submissões ao periódico.

Os editores associados são colaboradores muito próximos do editor e com envolvimento significativo no dia a dia do processo editorial. Em termos de atribuições, apenas não tomam a decisão final de publicar ou não um trabalho. São de livre escolha do editor, respeitado o regulamento do periódico. Visando a proporcionar estabilidade ao periódico, é interessante que o processo de renovação dessas instâncias seja sempre parcial, para que o conhecimento tácito e a memória dos acontecimentos sejam preservados.

O número de editores associados e o tamanho do Corpo Editorial devem ser o resultado do balanço entre a carga de trabalho aceitável para cada indivíduo e o nível de consistência resultante dos trabalhos destes especialistas. Uma quantidade maior de envolvidos reduz a carga individual, mas aumenta as chances de inconsistência interna no trabalho de revisão dos artigos.

4. Papel do revisor de artigos do periódico científico

O trabalho de revisão é fundamental para a qualidade do periódico e, mais amplamente, para a literatura científica de uma área. Harrison (2002) argumenta que, ao longo do tempo, elaborar bons pareceres constrói uma reputação positiva e uma rede social de editores e colegas gratos. Além disso, atuar como revisor é uma contrapartida pelo trabalho de revisão de seus manuscritos por outros. Por este lado, seria esperado que os pareceres fossem muito bem elaborados e construtivos e que o tempo de avaliação fosse curto, pois, quando troca de papel, passando a ser autor, o pesquisador anseia que o retorno do periódico sobre o seu manuscrito venha com *contribuições pertinentes* e também com *rapidez*. Outro argumento, mais ou menos na mesma linha (*de dar para receber*), é que preparar bons pareceres confere o direito de exigir literatura científica de qualidade na área do conhecimento. Usufruir desta última sem contribuir com a primeira é um comportamento eticamente discutível.

A revisão para periódicos difere totalmente daquela preparada para eventos e consome muito mais tempo do revisor. O evento científico tem por objetivo discutir o conhecimento emergente, ainda “em ebulição”, com uma data-limite de submissão o mais próximo possível da sua realização. O foco da avaliação, portanto está em aceitar (ou não) o trabalho para apresentação. Já o periódico, embora ainda muito mais rápido que um livro, pode dar-se mais tempo: o objetivo principal da avaliação é o aperfeiçoamento do manuscrito, e não a definição de publicá-lo (ou não). O revisor deve adotar um tom positivo, cordial e construtivo na avaliação. Se encontrar falhas¹⁰, deve usar adjetivos encorajadores, tais como *interessante*, *criativo* e *ambicioso*, seguidos de expressões como: *no entanto, ainda existem lacunas tais e tais*. Ter em mente que o autor, ao ler o parecer, tem de se sentir motivado a investir seu tempo no aperfeiçoamento do texto, e não em replicar críticas que considere desrespeitosas ou ofensivas. Trzesniak (2009) menciona que *é uma missão conjunta de avaliadores, autores e editores, estabelecer uma cumplicidade cordial, rumo à excelência de conteúdo*.

As recomendações do parágrafo anterior, porém, somente valem para os casos em que esteja *claro* que *autores envidaram seus melhores esforços* na preparação do manuscrito. Tem se tornado bastante comum a submissão de trabalhos realizados sem cuidado nem dedicação, em uma tentativa de “delegar para cima”, a revisores e editores, as responsabilidades de autoria. Essa atitude francamente abusiva e eticamente inadequada, uma vez identificada, deve ser firmemente desencorajada no parecer.

O revisor deve usar sua posição com muito critério e discernimento, pois esta lhe permite propor a não publicação de um manuscrito, e os editores, *embora esteja em suas prerrogativas fazê-lo*, em geral, não se opõem às recomendações contundentes de rejeição de revisores. Esse poder de veto pode tornar difícil o florescimento de ideias não convencionais. Não se está cogitando, aqui, que o revisor possa incorrer na gravíssima falha ética de se manifestar contra a publicação de um artigo para proteger seus interesses particulares na área de conhecimento, mas pode ocorrer que ele não esteja “pronto” para apreciar as contribuições de trabalhos que contenham ideias novas: numa avaliação à luz do conhecimento estabelecido na área, pode *parecer* que manuscritos inovadores sejam teoricamente inconsistentes ou não atendam a padrões rigorosos de pesquisa (Frey, 2003).

Seguem-se recomendações pontuais de *Boas Práticas* para revisores, preparadas com base nas referências listadas.

- O revisor não deve aceitar a tarefa de avaliar um manuscrito caso não se sinta profissionalmente qualificado no respectivo tema.
- Se o processo de revisão é duplamente cego, o revisor deve informar o editor, caso a identidade do autor lhe seja conhecida. Quanto aos editores associados e aos membros do Corpo Editorial Científico, embora não lhes seja explicitamente informado quem são os autores, aqueles poderiam eventualmente vir a reconhecê-los a partir do estilo ou do conteúdo do próprio artigo; mas tal identificação não seria um impeditivo para prosseguirem com o processo de revisão de admissão (*desk review*) e para a indicação de possíveis revisores.
- Cada periódico estabelece um prazo para o retorno dos revisores e estes devem explicitamente comprometer-se a atendê-lo ou negociar sua alteração. Cumprir a data de devolução assim acordada é uma questão de ética, respeito e responsabilidade da função de revisor.
- O revisor deve ler com cuidado a política editorial e as instruções aos revisores do periódico. Os editores podem ter diretrizes que não lhe sejam familiares ou com as quais o revisor não concorde totalmente, e há o risco de este solicitar alterações incompatíveis com o que o periódico preconiza.

- Para obter uma primeira percepção geral do artigo, recomenda-se ao revisor efetuar sua leitura em profundidade em uma única sessão. Eventualmente, pode-se marcar ou anotar alguns pontos nessa leitura, mas a proposta é de apreender o todo, não se detendo em aspectos específicos. É também recomendável retomar o trabalho três ou quatro dias depois, percorrendo o texto minuciosamente e simultaneamente elaborando o parecer.
- O revisor deve atentar para o fato de que diferenças de paradigma *podem* influenciar sua decisão sobre a qualidade do manuscrito e conscientemente evitar que isso ocorra.
- O revisor deve apontar as falhas corrigíveis e *necessariamente* indicar o que pode ser feito para saná-las. Um bom revisor, no entanto, possibilitará aos autores uma flexibilidade que lhes permita continuar escrevendo o artigo que querem escrever. O revisor deve, sempre, avaliar o custo-benefício de cada mudança solicitada em termos da efetiva melhoria na qualidade do manuscrito.
- Sempre que cientificamente pertinente, deve-se sugerir aos autores referências relevantes para o manuscrito e/ou sua reformulação.

- O revisor deve esforçar-se ao máximo para apontar *todas* as alterações que julgar pertinentes na primeira revisão do manuscrito, de modo a evitar novas recomendações cada vez que este retornar reformulado.
- Quando receber um manuscrito, reformulado pelos autores a partir de recomendações suas, de outros revisores e dos editores, atentar para as recomendações dos demais revisores antes de emitir um novo parecer.
- Caso o manuscrito apresente falhas *incorrigíveis*, avaliar a possibilidade de apontá-las como *limitações do artigo* na seção apropriada. Não sendo viável, recomendar sua rejeição, indicando a razão que torna as falhas insanáveis.
- Quando recomendar a rejeição de um manuscrito, o revisor deve apontar as razões com muita objetividade e clareza.

7. O autor

Conforme mencionado no início deste documento, autores têm suas respectivas carreiras afetadas pela publicação de artigos em periódicos, o que os leva, frequentemente, à perspectiva de que eles sejam o centro do processo. A isto se adiciona o fato de que muitos pesquisadores

iniciantes veem a editoria científica como uma caixa preta. A seguir, são listados alguns pontos relevantes, inspirados em Moizer (2009), Konrad (2008), Ryan (2008) e COPE (2010), que podem ser úteis para os autores terem mais sucesso em suas iniciativas de publicação de manuscritos.

- Observar atentamente a política editorial e uma amostragem de artigos recentemente publicados para selecionar o periódico para o qual irá enviar seu manuscrito. Uma sintonia nesses aspectos aumenta consideravelmente a probabilidade de aceitação para o processo editorial, enquanto sua falta pode levar à rejeição já na revisão de admissão (*desk review*).
- Somente submeter manuscritos que estejam gramaticalmente revisados e estritamente de acordo com as normas para formatação, citações e referências estabelecidas nas *instruções aos autores* do periódico. Não atender a esses pontos implica uma rejeição na revisão de admissão.
- Apresentar claramente as ideias, incluindo a utilização adequada de ilustrações e referências. Os trabalhos devem seguir o formato do periódico e, em geral, são compostos das seguintes partes: (i) *introdução*, que estabelece a finalidade da pesquisa (qual o tema do artigo, problematização, e qual o seu objetivo) e trata de sua relevância; (ii) *referencial teórico*; (iii) *metodologia ou métodos e técnicas*; (iv) *resultados e discussão*; (v) *conclusões e recomendações*; e (vi) *referências cuidadosamente revisadas conforme o padrão do periódico*.
- Outra recomendação é solicitar a colegas *críticos* que leiam e comentem o manuscrito antes de submetê-lo. Contribuições efetivamente relevantes podem ser reconhecidas mediante inserção, no texto, de um agradecimento nominal a quem as tenha feito, procedimento que se aplica também a pareceres de revisores especialmente construtivos, que tenham ensejado melhorias significativas no trabalho.
- É uma infração ética grave submeter um mesmo manuscrito a mais de um periódico ou enviá-lo a um novo periódico sem retirá-lo formalmente de algum outro em que o texto esteja sendo avaliado.
- Submeter artigos que tenham uma sobreposição considerável será somente cabível caso os textos se destinem a públicos diferentes (por exemplo, profissional e acadêmico), mas será inaceitável (comportamento ético inadequado) se as audiências forem as mesmas. Ainda nesta linha, somente se admite gerar vários manuscritos a partir de um mesmo conjunto de

dados se: (i) *não for possível* esgotar as informações contidas nos dados em um único artigo integrador, que seja claro e significativo; e (ii) os vários artigos tenham finalidades distintas (Fine; Kurdek, 1994).

- É abusivo e inaceitável, sob ponto de vista ético, efetuar a submissão de um manuscrito com limitações conhecidas pelos autores, que poderiam perfeitamente ser por eles corrigidas, na expectativa de que seja aceito apesar dessas limitações ou com o propósito de transferir a editores e revisores a função de melhorá-lo (*talvez “eles” não detectem tudo, e terei de trabalhar menos ou vou deixar alguns pontos inadequados para os revisores apontarem, talvez “eles”, assim, não percebam os erros mais sérios*). Igualmente grave é beneficiar-se das recomendações de um bom parecer de um periódico, efetuar os aperfeiçoamentos solicitados e aí enviar o manuscrito para outro, que julgar mais qualificado.
- Referenciar devidamente a eventual réplica de métodos de outros pesquisadores e todas as afirmativas que não estiverem amparadas pela pesquisa descrita no artigo. No entanto, respeita sempre que o que deve ser referenciado são *ideias e argumentos*, e não *frases descontextualizadas*, dos autores citados. Considerar, também, que um artigo deve ter uma contribuição de quem o escreve, e não pode, portanto, apresentar referências em número comparável ao de parágrafos.
- Constitui grave infração ética citar trabalhos de pertinência discutível, visando a ampliar o respectivo impacto. Por outro lado, é igualmente conduta ética inadequada deixar de fazê-lo por antipatia ou preconceito de qualquer ordem.
- É preciso saber que todos os autores referenciados são candidatos a avaliadores de seu manuscrito.
- Lembrar-se de que o ingresso no processo de revisão não implica aceitação para publicação.
- É preciso, também, manter-se consciente de que um manuscrito *sempre* pode ser aperfeiçoado pelo olhar externo. É bastante comum, ao tomar conhecimento de um comentário ou recomendação de parecer, ser difícil para o autor entender por que o avaliador assinalou ou comentou uma determinada passagem ou construção. Para ele, autor, tudo está perfeito: por conhecer muito bem a pesquisa, sua mente cobre as lacunas e elimina as imperfeições do texto. A recomendação então é *nunca descartar levemente uma ponderação do avaliador*: ele pode até não ter apanhado exatamente o *espírito da*

coisa naquele ponto, mas sentiu algo estranho ali. Uma revisão é quase certamente necessária.

- Aprender, portanto, a absorver os comentários derivados do processo de revisão e esforçar-se ao máximo para entender e incorporar o maior número possível deles. Porém, se após todo o empenho alguns comentários se mostraram *justificadamente* inadequados, não os incorporar: preparar uma nota educada ao revisor, explicando suas razões para não atender à solicitação. Em geral, uma mensagem deve sempre ser enviada ao periódico, explicando como cada ponto levantado pelos revisores foi utilizado para melhorar o manuscrito.
- Aprender a aceitar a rejeição e analisar as razões desta. Considerar a possibilidade de um novo documento ser criado a partir do rejeitado ou se uma versão revista do documento poderia ser publicada em outro periódico. Não é uma boa ideia simplesmente enviar o mesmo manuscrito para outra revista. Entre outras coisas, pode ocorrer de o mesmo revisor ser solicitado a avaliar seu manuscrito.
- Manter-se motivado. Motivação e crença em seu próprio trabalho são elementos importantes para determinar a aceitação de seus manuscritos.
- Trabalhar em rede com outros pesquisadores, pois o processo de colaboração, além de favorecer a motivação e a produtividade, oferece a multiplicidade de visões, identificando e contornando limitações e aperfeiçoando ideias e argumentos. Porém, para não incorrer em falta ética, *somente inclua como coautores aqueles que tenham contribuído efetiva e significativamente para a pesquisa* (Sherrell; Cabelo; Griffin, 1989). O agradecimento formal, no texto, é uma alternativa saudável (*Boa Prática*) para envolvimento relevantes, porém de menor monta, na elaboração do manuscrito.
- Estar sempre envolvido com mais de um manuscrito, pois em geral há um lapso de tempo entre a submissão e a publicação em periódicos.
- Evitar a submissão de mais de dois artigos por ano a uma mesma publicação.
- Ficar na expectativa de ser acionado como revisor pelo periódico que tenha publicado o seu manuscrito, principalmente se este tiver sido bem avaliado. Os editores sempre consideram que autores dos artigos que publicam são revisores em potencial, especialmente se os julgarem perspicazes e capazes de responder num prazo curto. No caso de atuar como revisor, fazê-lo com dedicação, presteza e máxima seriedade científica. Contribuir para a melhoria do manuscrito com se fosse seu, ambicionando que, após a publicação, os autores e as

autoras possam orgulhar-se dele com justiça, e que ele tenha um impacto significativo na área do conhecimento.

Obras Consultadas

Botsford, G. (1993). Remembering Mr. Shawn. *The New Yorker* (dec. 28, 1992/jan. 4, 1993), p. 139.

Brown, L. D. (2005). The importance of circulating and presenting manuscripts: Evidence from the accounting literature. *The Accounting Review*. **80**(1), p.55–83.

COPE. (2010). Committee on Publication Ethics. Disponível em <http://publicationethics.org/>. Acessado em 02 de setembro de 2010.

DeNisi, A. (2008). Managing the editorial review process: It's the people that matter. In Baruch, Y.; Konrand, A.M.; Aguinis, H.; Starbuck, W.H. (ed). *Opening the black box of editorship*. New York: Palgrave.

Feldman, D. C. (2008). Building and maintaining a strong editorial board and cadre of ad hoc reviewers. In Baruch, Y.; Konrand, A.M.; Aguinis, H.; Starbuck, W.H. (ed). *Opening the black box of editorship*. New York: Palgrave.

Fine, M. A.; Kurdek, L. A. (1994). Publishing multiple journal articles from a single data set: Issues and recommendations. *Journal of Family Psychology*. **8**(4), p.371–379.

Frey, B. S. (2003). Publishing as prostitution? – Choosing between one's own ideas and academic success. *Public Choice*, **116**(1–2), p.205–223.

Harrison, D. (2002). Obligations and obfuscations in the review process. *Academy of Management Journal*. **45**(6), p. 1079–1084.

Kacmar, K.M. (2008). Setting up an effective manuscript-review process. In Baruch, Y.; Konrand, A.M.; Aguinis, H.; Starbuck, W.H. (ed). *Opening the black box of editorship*. New York: Palgrave.

Konrad, A.M. (2008). Knowledge creation and the journal editor's role. In Baruch, Y.;

Konrand, A.M.; Aguinis, H.; Starbuck, W.H. (ed). *Opening the black box of editorship*. New York: Palgrave.

Lo Bianco, A. C., Hutz, C. S., Bueno, J. L., Feitosa, M. A. G., Guedes, M. C., Yamamoto, O. H., Menandro, P. R. M., & Koller, S. H. (2002). *Manual 2001: instruções para o preenchimento da ficha de avaliação de periódicos científicos em Psicologia elaborada pela ANPEPP-CAPES*

(Versão 2002). Recuperado em 10 de outubro de 2010, de <http://www.anpepp.org.br/manual2002.FINAL.doc>

Moizer, P. (2009). Publishing in accounting journals: a fair game? *Accounting, Organizations and Society*. **34** (2), p. 285–304.

Ryan, A.M. (2008). How may I help you? Editing as service. In Baruch, Y.; Konrand, A.M.; Aguinis, H.; Starbuck, W.H. (ed). *Opening the black box of editorship*. New York: Palgrave.

Sherrell, D.L.; Hair, J.F., Jr.; Griffin, M. (1989). Marketing academicians' perceptions of ethical research and publishing behavior. *Academy of Marketing Science Journal*. **17**(4), p.315–324.

Tobochnik, J. (2008). The art of doing. *American Journal of Physics*, **76**(8), p. 701.

Trzesniak, P. (2001). Cargos e funções associados à publicação científica: uma proposta de nomenclatura. In: *X Curso de Editoração Científica (notas)*. Petrópolis, RJ: Associação Brasileira de Editores Científicos.

Trzesniak, P. (2004a). A designação/substituição de editores científicos de publicações periódicas: um modelo para discussão. *Informativo da Sociedade Entomológica do Brasil*,

Trzesniak, P. (2006). As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Revista Brasileira de Educação*. **11**(32), maio/ago, p. 346–377.

Trzesniak, P. (2009). A estrutura editorial de um periódico científico, in: Sabadini, A. A. Z. P.; Sampaio, M. I. C.; Koller, S. H.: *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo/SP: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (ISBN 978-85-86736 -33-9). Disponível em: <http://www.publicarempsicologia.blogspot.com/> (download gratuito).

LEITURA COMPLEMENTAR RECOMENDADA

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Alex. **Aprendendo Metodologia Científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

FANCHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Saraiva 2006.

LAVILLE C; DIONNE J. **A construção do saber. Manual de metodologia em ciências humanas**. Porto Alegre: Ed. UFMG, 1999.

LIRIA, Cleber W. et alli. **Manual de Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Faculdades Oswaldo Cruz, 2006.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

OLIVEIRA, C.S. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa - Uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo: Ed. LTR, 2000.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez - 1993

SQUARISI, Dad & Salvador, Arlete. **A arte de escrever bem - um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.